



Multimídia

Resgate histórico do Ceará

Instituto disponibiliza, a partir de segunda-feira, em dois CD-ROMs e em seu site na internet, informações e documentos sobre mais de um século de cultura

Caroline Lasneaux

Da equipe do Correio

Muitos sabem das belezas naturais, do bom humor e da arte dos cearenses. Mas o legado e a importância histórica do estado ainda são temas pouco conhecidos entre os brasileiros. Para facilitar o acesso de todos aos documentos e histórias da terra, foi criado, há 119 anos, o Instituto do Ceará. De lá para cá, a organização conseguiu muitas vitórias. Cerca de 40 pessoas passam diariamente pelos corredores do casarão em estilo neoclássico, em Fortaleza, onde funciona a sede do instituto, para fazer pesquisas, estudar em uma das três bibliotecas e aprender mais sobre a cultura cearense.

Na próxima segunda-feira, a quinta mais antiga instituição do gênero no país comemora outra façanha: o término do projeto de organização do acervo documental do instituto. "Foi um trabalho grandioso, que vai culminar na distribuição de 10 mil CD-ROMs para organizações culturais e bibliotecas universitárias do país", destaca o presidente da instituição, o jornalista Eduardo Campos.

Dividido em dois volumes, o material contém edições digitalizadas de 127 revistas editadas entre os anos de 1887 e 2005 pela instituição. Os 3 mil artigos escritos por sócios e estudiosos da região falam sobre assuntos históricos, antropológicos e geográficos do Ceará. "Considero que as publicações contêm o supra-sumo da história do estado. São aproximadamente 1 bilhão de palavras e 50 mil páginas, que revelam toda a caminhada desse lugar tão rico", afirma Campos.

O material também estará disponível, na próxima semana, na página do instituto na internet. "É uma maneira de tornar o conteúdo acessível às pessoas de todas as regiões do país. Mesmo assim, basta entrar em contato conosco que enviamos o material do CD-ROM por correspondência para qualquer lugar do Brasil, sem custo algum", garante o presidente.

O trabalho de digitalização das revistas foi feito em parceria com alunos do curso de história da Universidade Federal do Ceará. "Eles se apaixonaram pelo serviço. O sentimento de realização invadiu todo mundo ao término da missão. É muito emocionante sentir que o nosso trabalho contribuiu para a perpetuação da história", diz Campos.

Os estudantes também contribuíram para organização de 56 pastas com documentos do Barão de Studart, que permaneceram por 40 anos inacessíveis ao público. "Quando assumi a presidência do instituto, em 2003, deparei com esse importante acervo trancado em uma sala. Como o objetivo da nossa organização é aproximar a história do Ceará das pessoas, criei o projeto com a intenção de resgatar os documentos do Barão, um dos fundadores da casa", conta Campos.

O Barão Guilherme Stuart era médico, historiador e vice-cônsul do estado do Ceará. Participou ativamente do movimento abolicionista e dedicou-se à caridade e à filantropia. "Tudo o que sabemos sobre a história é resultado dos esforços e do trabalho do Barão", afirma. Além do acervo de documentos, o material histórico conta com 5 mil cartas escritas pelo vice-cônsul.

Ponto alto

Um dos maiores estudiosos da história do Ceará, Capristano de Abreu também mereceu destaque no projeto de organização do acervo documental. Foram catalogados, por tema, 1.200 livros e 800 cartas, a maior parte inédita. "O ponto alto do trabalho foi, sem dúvida, a ordenação, seleção e agendamento do material por assunto, providência que torna mais fácil a localização dos de maior interesse", destaca Campos.

Seis livros de arte da Província do Ceará, referentes aos séculos 18 e 19, foram fotografados e armazenados em CD, para uso nas bibliotecas do instituto. O acervo estará disponível a partir do dia 15 deste mês. "São atas que relatam reuniões e podem nos acrescentar muito em conhecimento sobre o Ceará provincial", garante o presidente, responsável pela coordenação e desenvolvimento do projeto.

Para ele, o trabalho feito no Ceará deve servir de exemplo aos outros estados. "Precisamos valorizar o que temos de interessante na comunidade onde vivemos. É um trabalho de resgate, que pode ser usado como modelo para outras pessoas dispostas a colaborar para a perpetuação da história", afirma Campos, pela segunda vez presidente do Instituto do Ceará. "Nosso empenho foi tão grande que, após a aprovação do projeto pelo Ministério da Cultura (MinC), terminamos o trabalho em seis meses", conta.

REVISTAS DO INSTITUTO DO CEARÁ

A partir de 9 de outubro, as versões digitalizadas das revistas do Instituto do Ceará poderão ser acessadas pelo site www.institutodoceara.org.br. Quem quiser pode receber em casa os CD-ROMs com o material. Basta entrar em contato com o instituto pelo telefone (85) 3231-6152.

Gustavo Moreno/Especial para o CB



O jornalista Eduardo Campos, presidente do Instituto do Ceará: "as publicações contêm o supra-sumo da história do estado"

Os dois CD-ROMs

Volume 1

⚡ Possui as revistas do Instituto do Ceará entre os anos de 1887 e 1949. Os artigos falam sobre a população do Ceará em 1889, a cidade de Fortaleza, comércio, valor do dinheiro, a Princesa Isabel, geografia e imprensa, entre outros.

Volume 2

⚡ Traz a versão digitalizada das revistas editadas de 1950 a 2005. Os temas são diversos, como o Cariri, a personalidade do padre Ibiapina, os jagunços, Iracema, de José de Alencar, história da república do Ceará e Patativa do Assaré.

perfil / Eduardo campos

Apaixonado pelos livros

A disposição parece ser a grande amiga deste jornalista cearense de 83 anos. Apaixonado pela leitura (lê três livros por semana), Eduardo Campos trabalha com comunicação social desde 1944. Começou como locutor de rádio, foi presidente da Associação Cearense de Letras por 10 anos e o primeiro diretor de televisão do Ceará. Como escritor, publicou 68 livros, entre romances, peças de teatro, ensaios, biografias, memórias e estudos de folclore. Sua peça A rosa do Lagamar foi representada mais de 500 vezes.

Orgulhoso do projeto de organização do acervo, Campos está ansioso para iniciar um novo trabalho: a instalação do Museu de História Barão de Studart. "Já conseguimos apoio financeiro. Agora, é só esperar a aprovação do MinC e pôr a mão na massa", diz o presidente.

O projeto, feito pela cubana Lídia Sarmento Garcia, é de um museu iconográfico, onde o visitante possa interagir com o acervo. "Inaugurar o museu é o meu grande sonho. Será algo inovador e moderno, que vai agregar ainda mais valor ao Instituto do Ceará", garante Campos.